

SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DA ÁREA HOSPITALAR

Ezio Edirlei Alves¹; Francisco de Assis Filho²

^{1, 2} Universidade de Uberaba

ezioedirlei@yahoo.com.br; engenheirofranciscojr@gmail.com

Resumo

Este Artigo foi realizado através de levantamentos bibliográficos tendo como base teses, artigos e trabalhos científicos, sendo assim realizado um estudo descritivo dos problemas encontrados relacionados à segurança do trabalhador em âmbito hospitalar. Foram selecionados 4 trabalhos que tinham pesquisas com pontos em comum onde foi possível mostrar os tipos como faixa etária, gênero, escolaridade, categoria profissional, tempo de serviço, local de ocorrência do acidente, descrição das tarefas, dia da semana em que ocorreu o acidente, horário de ocorrência do acidente, número de horas de trabalho no momento do acidente, parte do corpo atingida, tipos de lesão.

Com relação a faixa etária os trabalhos apresentaram uma faixa etária entre 19 e 35 anos como os que mais acometem acidentes. Com relação ao nível de escolaridade houve uma divergência entre nível superior, técnico e ensino médio. O sexo feminino foi unânime quanto ao número de acidentes.

Os técnicos de enfermagem foram apontados como os que mais acometem acidentes seguidos pelos enfermeiros. Com relação ao tempo de serviço foi possível verificar que os profissionais acima de 1 anos de serviço mantinham o maior número de acidentes. A maior ocorrência dos acidentes foi o pronto socorro. E demonstrado nos trabalhos que a maioria dos acidentes é típico ao cuidar dos pacientes, acontecendo na maioria das vezes em dias úteis, tendo a quarta feira como dia que mais ocorreu acidentes. Este trabalho tem como objetivo verificar os acidentes que mais acontecem no ambiente hospitalar e a classe de profissional que mais se acidenta.

Palavras-chave: Acidente do trabalho. Hospital. Profissionais da saúde.

1 Introdução

É de suma importância a segurança do trabalho no ambiente hospitalar, pois são vários os profissionais envolvidos no processo de cuidar de pacientes hospitalizados que possuem diferentes tipos de patologias e são várias as formas de contágios ou de acidentes que podem acometer um profissional da área da saúde.

Os profissionais de saúde são um grupo de colaboradores afetado quanto a sua saúde e segurança pelos aspectos relacionados com a organização e as características da sua atividade trabalhista. O ambiente hospitalar é um dos poucos lugares onde podemos encontrar todos os riscos existentes. Lá temos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Com todos esses riscos presentes, a prevenção se faz muito necessária e deve ser eficiente. (VASCONCELOS, 2017; WALDHELM NETO, 2019).

O ambiente laboral é o local em que o trabalhador passa parte do seu dia, exercendo grande influência sobre sua saúde. A prevenção de agravos relacionados à saúde dessa parcela da população tem como objetivo prevenir, rastrear e diagnosticar precocemente fatores que interfiram no bem-estar do trabalhador. É imprescindível garantir um ambiente adequado, preservando a integridade de funcionários, pacientes e acompanhantes. Isso porque, devido aos riscos envolvidos na própria natureza dos serviços, o setor hospitalar está entre aqueles nos quais há

13º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 10 de outubro a 24 de outubro de 2019

registros de acidentes de trabalho. (OLIVEIRA, ANDRADE, BROCK, 2017; MORSCH 2019).

Um acidente hospitalar pode envolver todos os funcionários quando se trata da infraestrutura do local, isso pode ser demonstrado no incêndio do hospital de Badim na Zona Norte do Rio de Janeiro. O jornal G1 (2019) mostrou dados sobre o incêndio do dia 12 outubro de 2019, sendo 14 mortos, 43 pacientes 9 funcionários e familiares que ainda encontram internados até a presente data de 18/09/2019.

O presente trabalho se justifica com base no número de acidentes em profissionais da área de saúde em hospitais, visto que são vários os meios de contágios como profissionais despreparados por falta de treinamentos, baixos números de funcionários para executar os procedimentos e infraestrutura dos hospitais muitas vezes insuficientes.

De acordo Bajur (2016), a segurança do trabalho em hospitais envolve a identificação dos perigos na versão macro e microambiental. Além disso, o método se propõe a identificar, investigar e indicar medidas para evitar possíveis acidentes de trabalho. Os perigos macroambientais se referem à infraestrutura do ambiente hospitalar. No primeiro momento, deve ser avaliado a integridade das paredes e pisos do hospital e o fluxo de pessoas. As paredes não podem conter infiltrações, pois aumenta a umidade do ambiente e facilita a proliferação de micro-organismos.

Para garantir os benefícios acidentários dos trabalhadores, grande parte dos hospitais procura estabelecer alguma forma de registro desses acidentes, mas, na prática, há falta de normalização desse procedimento e uma deficiente divulgação junto aos profissionais de saúde. Além disso, é necessário o estabelecimento de rotinas relacionadas às medidas de precaução imediatas, bem como as orientações e a disponibilidade da quimioprofilaxia em casos de acidentes com material biológico de pacientes soropositivos

para o HIV ou desconhecidos. (CAIXETA, BRANCO, 2005).

Os profissionais da Enfermagem lidam diariamente com os resíduos na realização dos procedimentos em sua prática profissional o que faz com que estes profissionais fiquem expostos aos riscos. Os riscos de acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e aumento da infecção hospitalar gerada pelo incorreto manejo dos RSS, o pessoal envolvido diretamente com o gerenciamento de resíduos deve ser capacitado na ocasião de sua admissão e mantido sob educação continuada para as atividades de manejo de resíduos, incluindo a sua responsabilidade com higiene pessoal, dos materiais e dos ambientes. (NUNES *et al* (2012).

De acordo Carvalho *et al* (2019), a saúde, a cultura de segurança é descrita como o produto de valores, atitudes, percepções, competências e padrões de comportamento individuais e de grupo que determinam o compromisso da administração de uma organização de saúde com a gestão da segurança do paciente.

Conforme Nauder (2015), cultura de segurança envolve atitudes, valores e normas relacionadas com a segurança do paciente, como comunicação aberta sobre erros e apoio de gestores. A implementação de uma cultura de segurança positiva nas instituições de saúde corresponde ao primeiro passo para estabelecer um ambiente seguro. Existem vários EPIs para procedimentos dos profissionais da saúde, porém os acidentes não param de acontecer devido muitas das vezes por falha técnica, pressa ou mesmos falta de comprometimento dos profissionais.

Este trabalho tem como intuito mostrar o número e tipos de acidentes de trabalho sofridos por profissionais da área da saúde em hospitais, bem como os profissionais que mais se acidentam e o tipo de acidente mais frequente no ambiente hospitalar e através dos acidentes encontrados poder classificar conforme a NR -32.

13º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 10 de outubro a 24 de outubro de 2019

2 *Materiais e Métodos*

Este trabalho foi realizado através de pesquisa exploratória quantitativa envolvendo levantamentos bibliográficos utilizando como descritores: acidente do trabalhador no âmbito hospitalar e saúde do trabalhador.

Essa pesquisa bibliográfica teve como base teses, artigos e trabalhos científicos, sendo assim realizado um estudo descritivo dos problemas encontrados relacionados à segurança com o trabalhador em âmbito hospitalar.

Para realização da pesquisa foi feito a leitura de vários artigos, dentre esses artigos foram selecionados 15 que tinham assuntos relacionados ao tema de estudo. Após leitura minuciosa foram escolhidos 4 trabalhos de pesquisa que tinham muitos pontos em comum e que atendiam o que esse estudo almejava.

Os artigos foram arquivados em uma pasta do Word e os dados relacionados a acidentes dos trabalhadores foram descritos manualmente sendo em seguida transcritos para uma planilha do Excel e então transformados em tabela com o objetivo de comparar os dados. Para realização da análise dos acidentes foram encontrados 12 pontos essenciais e descritos da seguinte forma: Faixa etária, gênero, escolaridade, categoria profissional, tempo de serviço, local de ocorrência do acidente, descrição das tarefas, dia da semana em que ocorreu o acidente, horário de ocorrência do acidente, número de horas de trabalho no momento do acidente, parte do corpo atingida, tipos de lesão.

Na Universidade de Brasília pode ser verificado Conforme Pinto (2016), que a faixa etária em que mais acontece acidentes e entre 19 e 29 anos enquanto que para Vieira (2009), o maior número de acidentes está entre 25 e 34 anos, no fórum internacional integrado de cidadania foi mostrado por Faleiro et al (2006), que os acidentes está na faixa etária entre 20 e 30 anos enquanto que pra Riberio et al (2007) com sua pesquisa realizada no Hospital de Teresina que o maior número de acidente compreende a faixa etária entre 20 e 29 anos.

Na Universidade de Brasília pode ser verificado Conforme Pinto (2016), que a maioria dos acidentados tinha nível técnico enquanto que para Barros (2009) a maioria possuía nível superior, no fórum internacional integrado de cidadania foi mostrado por Faleiro et al (2006), que 59% possuía Ensino médio.

Quando se trata de gênero todos os estudos apontaram o sexo feminino como o de maior número de acidentados.

Na Universidade de Brasília pode ser verificado Conforme Pinto (2016), que os técnicos de enfermagem são os profissionais que mais sofrem acidentes, enquanto que para Vieira (2009), os maiores indicadores de acidentes estão entre os enfermeiros, para Riberio et al (2007) com sua pesquisa realizada no Hospital de Teresina os maiores acidentes também são acometidos pelos técnicos e auxiliares de enfermagem.

Na Universidade de Brasília pode ser verificado Conforme Pinto (2016), que a maioria dos funcionários acidentados tem mais de um ano de trabalho enquanto que para Vieira (2009), a maioria tem mais de 10 anos.

Na Universidade de Brasília pode ser verificado Conforme Pinto (2016), que o local que mais acomete acidentes e no pronto socorro enquanto que para Vieira (2009), o maior número foi no internamento, enquanto que pra Riberio et al (2007) com sua pesquisa realizada no Hospital de Teresina também mostra que o maior número de acidentes está no pronto socorro.

Na Universidade de Brasília pode ser verificado Conforme Pinto (2016), que a maioria dos acidentes são típicos enquanto que para Vieira (2009), os maiores números de acidentes acontecem ao cuidar dos doentes, enquanto que pra Riberio et al (2007) com sua pesquisa realizada no Hospital de Teresina mostra que a maioria dos acidentes acontecem com objetos perfurocortantes.

Para Vieira (2009), as maiores ocorrências de acidentes aconteceram na quarta feira, assim também e demonstrado na

13º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 10 de outubro a 24 de outubro de 2019

pesquisa de Riberio et al (2007) com sua pesquisa realizada no Hospital de Teresina.

Na Universidade de Brasília pode ser verificado Conforme Pinto (2016), que a maioria dos acidentes ocorreram entre 07h e 12h59 enquanto que para Vieira (2009), a maioria ocorrerem entre 12h e 16h00, enquanto que pra Riberio et al (2007) com sua pesquisa realizada no Hospital de Teresina que o maior número de acidente está no período matutino.

Na Universidade de Brasília pode ser mostrado Conforme Pinto (2016), que os acidentados encontravam com uma carga horaria de quatro horas de trabalho antes dos acidentes o que é confirmado por Vieira (2009), quando diz que tinha de uma a três horas de trabalho.

Quando se trata de parte do corpo atingida tem um consenso entre as pesquisas, sendo demonstrados que a maioria dos acidentes acontecem nos quirodáctilos (dedos das mãos).

Na Universidade de Brasília pode ser verificado Conforme Pinto (2016), que a maioria das lesões ocorreram por corte ou perfurações enquanto que para Vieira (2009), a maioria foi por salpico/contato biológico, enquanto que pra Riberio et al (2007) com sua pesquisa realizada no Hospital de Teresina a maioria foi por processo percutâneo.

Através da pesquisa foi possível verificar a classe de funcionários que mais sofreram acidentes de trabalho, o setor que mais acometeu acidentes e a classificação desses acidentes.

Após realizado a pesquisa foi feito uma análise dos acidentes conforme classificação da NR-32.

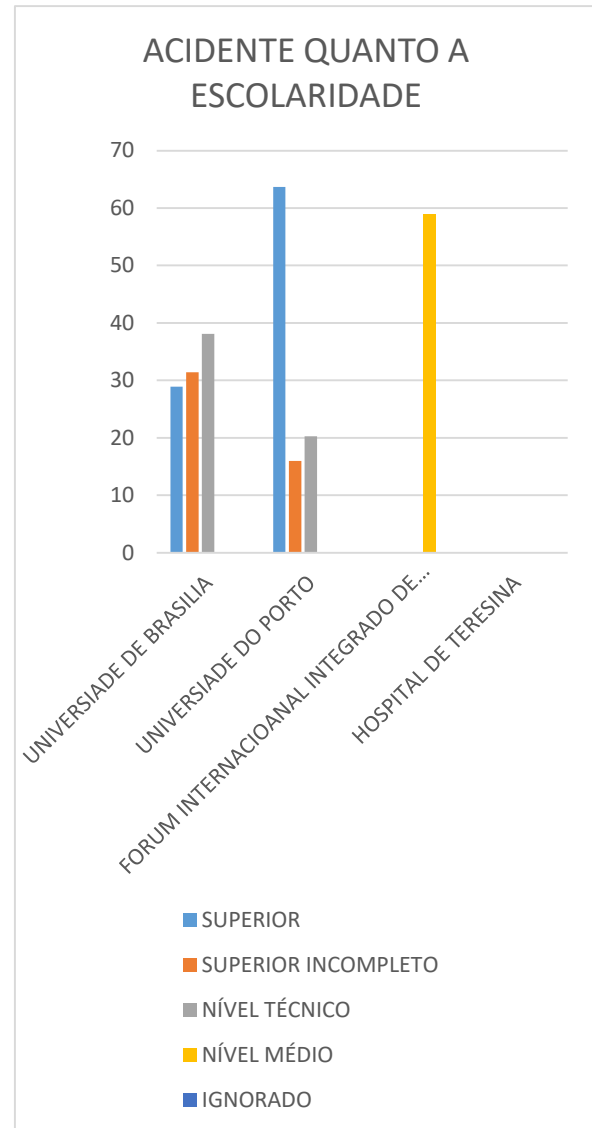
3 Resultados

Com relação a faixa etária a maioria dos acidentes aconteceram com profissionais entre 19 e 35 anos.

De acordo a escolaridade podemos observar que cada pesquisa mostrou uma taxa de acidentados com nível escolar diferente, com exceção da pesquisa feita no Hospital de

Teresina que não avaliou nível de escolaridade. Conforme mostrado no gráfico 1ª a seguir:

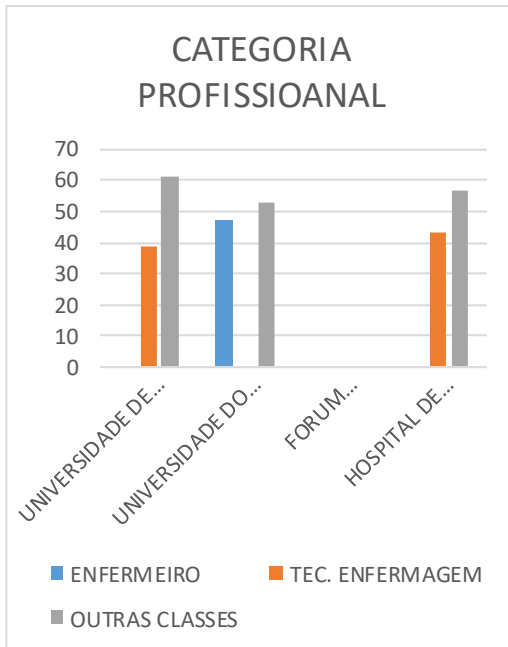
Gráfico 1: Taxa de acidentes quanto a escolaridade



Quando se trata de gênero tivemos uma unanimidade nas pesquisas quanto ao sexo feminino. Em relação a categoria profissional tivemos dois estudos apontando a classe dos técnicos de enfermagem como a categoria mais atingida enquanto outro estudo aponta os enfermeiros como o maior índice de acidentados conforme demonstrado no gráfico a seguir:

13º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 10 de outubro a 24 de outubro de 2019

Gráfico 2: Taxa de acidentes quanto a categoria profissional



Com relação ao tempo de serviço dos profissionais que sofreram acidentes foi possível observar que a maioria dos profissionais tinham acima de um ano de serviço. Quanto ao local de ocorrência dos acidentes foi possível verificar através dos estudos que o local de maior acometimento dos acidentes foi no pronto socorro em seguida nas áreas de internação.

Com relação a tarefa em que o profissional estava executando no momento do acidente os estudos apontam atividades típicas de cuidado aos doentes como a maior incidência sendo ocasionados por perfurocortantes. Os dias úteis aparecem como os de maiores acometimentos de acidentes tendo a quarta-feira como o dia que mais obteve acidente, sendo o período matutino com o de maior relevância.

Os estudos demonstram que os acidentes ocorreram entre a 1º e 3º hora de trabalho e que a parte do corpo mais atingida foram os dedos das mãos e que a maioria dos acidentes aconteceram por corte ou perfuração.

4 Discussão

Considerando as pesquisas realizadas nos trabalhos bibliográficos utilizados foi possível observar que há uma falha na segurança com os trabalhadores dos hospitais, principalmente com a classe dos técnicos em enfermagem e enfermeiros, pois são os que mais realizam procedimentos e com isso ficam mais susceptíveis a sofrerem acidentes em especial os do tipo perfurocortantes, conforme demonstrados nos levantamentos bibliográficos sendo um dos maiores causadores dos acidentes. Um outro fator que deve ser levado em conta é a questão do tempo de casa, pois foi demonstrado que a maioria dos acidentados tinham mais de 1 ano de trabalho, o que podemos ver uma falha nas reciclagens de segurança do trabalho.

5 Conclusão

Pelos resultados encontrados nos diferentes trabalhos bibliográficos foi possível perceber que são muitos os acidentes do trabalho encontrados do âmbito hospitalar e que isso muito se deve à falta de funcionários pela demanda de pacientes, em especial no setor de pronto socorro onde ocorre a maioria dos acidentes.

Os profissionais mais atingidos é a classe da enfermagem e por ser em a maior parte dos funcionários do sexo feminino, foi encontrado também a maior ocorrência neste gênero.

A maioria dos acidentes ocorrem por perfurocortantes, isso devido os profissionais manipularem muitos materiais como seringa o que justifica a maioria dos acidentes ocorrem nas mãos e principalmente nos dedos. Como estes acidentes tem grandes possibilidades de infecção por agentes biológicos, estarão inseridos no Anexo I da NR – 32 e para que seja possível minimizar estes tipos de acidentes e possível realizar um plano de prevenção de riscos de acidentes com materiais perfurocortantes, o que compreende o Anexo III da NR-32.

A maioria dos funcionários acidentados já tinham mais de 1 anos de trabalho o que

13º ENTEC – Encontro de Tecnologia: 10 de outubro a 24 de outubro de 2019

conclui que a prática na profissão, faz com os profissionais fiquem mais confiantes e passem despercebidos em algum momento com a segurança.

Referências

CARVALHO, Paloma Aparecida; LAUNDOS, Carla Albina Soares. Avaliação da cultura de segurança em um hospital público no distrito federal, Brasil. **Rev. Bras. Enferm.** v.72 supl.1 Brasília Jan./Feb. 2019. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_artext&pid=S0034-71672019000700252&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 9 set. 2019

FALEIRO, Thomas Felícia Maria. **Revalência de acidentes de trabalho em trabalhadores hospitalares**. Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões. Campos Santo Ângelo, 2006. Disponível em:

http://www.urisan.tche.br/~forumcidadania/pdf/PREVALENCIA_DE_ACIDENTES_DE_TRABALHO.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

NAUDERER, Tais Maria. **Clima de segurança entre trabalhadores de enfermagem em unidades de internação adulto**. Universidade Federal do Rio Grande, agosto, 2015. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2418882. Acesso em: 09 set. 2019.

NUNES, Thais da Silva Peniche; **Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde: uma revisão de literatura. Revista de Pesquisa : Cuidado é Fundamental Online**. 2012. Disponível em: <https://doaj.org/article/8d0563cbe038483382970c74e128a45?gathStatIcon=true>. Acesso em: 09 set. 2019.

OLIVEIRA, Maira Matos; ANDRADE, Nina Vieira de; BROCK, Jordana. **Riscos ocupacionais e suas repercussões nos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar**. Revista Enfermagem Contemporânea. 2017 Outubro;6(2):129-138. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/1523/1073>. Acesso em: 09 set. 2019.

PINTO, Lenny Christy Monteiro. **Acidente de trabalho no contexto de um hospital universitário**. Brasília, Distrito Federal 2016. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/17239/1/2016_LaennyChristyMonteiro_tcc.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

RIBEIRO, Polyana da Costa; RIBEIRO, Ana Cláudia da Costa. **Perfil dos acidentes de trabalho em um hospital de Teresina, PI**. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/17181/11316>. Acesso em: 20 set. 2019

VASCONCELOS, Débora Prado. **Percepção da saúde e segurança do trabalho em uma instituição hospitalar**. Universidade Federal de Goiás, 2017. Disponível em: http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG_7ab3a0a7fd535d6d8a42b7760ebfecad. Acesso em: 09 set. 2019.

VIEIRA, Cláudia Sofia Barros. **ACIDENTES DE TRABALHO EM MEIO HOSPITALAR E SUA RELAÇÃO COM RISCOS PROFISSIONAIS**. Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/66823/1/000135063.pdf>. Acesso em: 20 set. 2019.